



PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 004, Set./90, p. 1-3

PRODUTIVIDADE DE ALFACE (*Lactuca sativa*) SOB COBERTURA PLÁSTICA E A CÉU ABERTO, NO PERÍODO CHUVOSO EM MANAUS.

Marinice Oliveira Cardoso¹
 José Nestor de Paula Lourenço¹

O uso plástico na agricultura teve início na década de quarenta, nos Estados Unidos, estendendo-se ao Japão, Itália e França. A plasticultura difundiu-se de tal forma, que atualmente vem sendo utilizada nos diversos países, com as mais variadas finalidades, independente do clima, tipo de cultura e demais fatores.

No Brasil, mais recentemente, a plasticultura foi introduzida, em especial, no cultivo de hortaliças, onde a principal finalidade do uso é a obtenção de produtos de qualidade em épocas marginais de cultivo.

No Estado do Amazonas, os governos estadual e municipal vêm incentivando o cultivo de hortaliças sob cobertura plástica. Paralelamente, as empresas do ramo procuram colocar seus produtos junto aos agricultores, mesmo sem a garantia dos resultados e vantagens apregoados. Por outro lado, nos meses chuvosos (novembro a abril) os produtores de hortaliças enfrentam sérios problemas no que diz respeito a qualidade e quantidade das hortaliças produzidas; neste período, a redução da produção é drástica, o que exige aumento da importação, resultando numa elevação desenfreada dos preços.

Diante do exposto, realizou-se o presente trabalho, cujo objetivo foi estudar o comportamento de 3 cultivares de alface, sob cobertura plástica e a céu aberto, no período chuvoso, na região de Manaus.

¹Engº Agrº, EMBRAPA-Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia - (CPAA), Cx. Postal 455, CEP 69001 - Manaus/AM.

O ensaio foi conduzido, no período de 20.02.90 a 30.03.90, na área de oleri cultura do Centro de Treinamento da EMATER-CENTRER - AM, km 28 - AM-010, numa área de 40m x 5m cobertura com plástico aditivado de 0,2mm de espessura, altura de 3m na parte mais alta do arco e laterais abertas, sendo o solo intensivamente cultivado com hortaliças. Foi utilizado o delineamento bloco ao acaso, no esquema de análise de grupos de experimentos, tendo cada experimento 3 tratamentos e 4 repetições, sendo os tratamentos constituídos pelas cvs. Vitória de Santo Antão, Regina e Simpson, plantadas sob cobertura plástica e a céu aberto. No último caso, as parcelas foram localizadas numa parte do módulo da cobertura plástica onde o plástico fora retirado para substituição. As parcelas (1,5m²) continham 24 plantas, plantadas no espaçamento de 0,25m x 0,25m.

As mudas foram produzidas em sementeiras, usando-se como substrato, terriço de mata, esterco de galinha e areia peneirada, na proporção de 4:2:1, respectivamente. A adubação química constou de 200g de superfosfato simples e 50g de cloreto de potássio por m² de sementeira. A semeadura foi realizada em linhas distanciadas 10cm entre si, na proporção de 3g de semente/m².

Aos 20 dias, quando apresentavam 4 e 6 folhas definitivas, as mudas foram transplantadas para canteiros aos quais foi adicionado por m², 10kg de matéria orgânica (cama de galinha) e 100g de superfosfato simples. A cada 10 dias foram feitas 3 aplicações com 10g/m² de uréia em cobertura. A irrigação foi realizada 2 vezes ao dia, manualmente.

Os resultados obtidos encontram-se na Tabela 1. As condições climatológicas nos meses de fevereiro e março constam na Tabela 2; sob a cobertura plástica, as variações de temperatura e umidade relativa foram obtidas em termohigrógrafo, conforme a Tabela 3.

TABELA 1. Produtividade (PE), porcentagem de plantas comerciáveis (PC) e ciclo até a primeira colheita (CI) no cultivo de alface sob cobertura plástica e a céu aberto, no período chuvoso em Manaus. EMBRAPA-CPAA, 1990.

	Sob Cobertura Plástica			A Céu Aberto		
	PE (kg/m ²)	PC* (%)	CI (dias)	PE (kg/m ²)	PC* (%)	CI (dias)
Vitória	1.96	84	31	1.08	22	35
Regina	2.08	73	31	1.20	16	35
Simpson	1.91	97	27	0,63	07	31

(*) Eliminou-se as plantas com peso inferior a 80g.

Observou-se que as 3 cvs. comportaram-se melhor no cultivo sob plásticos, sendo que a cv. Simpson pendeu precocemente. Assim sendo, as cvs. Vitória e Regina resultaram num produto de melhor qualidade comercial. Não foi verificado problemas de doenças foliares, no entanto, houve acentuado ataque de nematoides de galhas neste tipo de sistema, sendo a cv. Simpson a menos atacada, e a cv. Vitória a mais susceptível. O cultivo a céu aberto apresentou baixa incidência de nematoides e alto índice de podridão provocada por *Rizoctonia solani*, o que contribuiu para a baixa qualidade das cabeças de todas as cultivares. Acredita-se que a superioridade do cultivo sob plástico, deve-se ao melhor controle dos fatores abióticos.

Os resultados alcançados neste ensaio indicam ser possível o cultivo de alface sob cobertura plástica, no período chuvoso, com vantagens sobre o cultivo a céu aberto. Entretanto, outras observações pertinentes a nutrição e irrigação devem ser realizadas, visando a melhoria desta tecnologia para utilização no Estado do Amazonas.

TABELA 2. Valores médios de temperatura, precipitação, umidade relativa e brilho solar. EMBRAPA/CPAA, 1990.

Meses	Temperatura ($^{\circ}\text{C}$)	Precipitação (mm)	Umidade Relativa (%)	Brilho Solar (h/luz/mês)
Fevereiro	25,4	176,1	90	84,0
Março	25,5	476,4	92	125,7
\bar{x}	25,45	326,25	91	104,85

TABELA 3. Valores médios de temperatura e umidade relativa sob a cobertura plástica. EMBRAPA/CPAA, 1990.

Horário	Temperatura ($^{\circ}\text{C}$)	Umidade Relativa (%)
8:00	28,9	82
12:00	37,5	63
14:00	34,2	74
20:00	22,6	96